

ANÁLISES DOS RECURSOS DO CONCURSO DE TRANSFERÊNCIA FACULTATIVA, REINGRESSO E MUDANÇA DE CURSO

REINGRESSO E MUDANÇA DE CURSO 2026

Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA

Nº da Questão	Opção de Resposta por extenso	Parecer da Banca	Deferido ou Indeferido	Questão anulada ou Opção de Resposta correta
04	(B) metáfora e expressa a ideia de que os valores podem mudar com o tempo.	<p>Justificativa: A expressão “não tinham prazo de validade”, sublinhada em “Jurava que pessoas <u>não tinham prazo de validade</u>, mas o tempo passou e algumas estragaram”, é um exemplo de metáfora, pois <u>aproxima, por semelhança, dois universos</u> (o de produtos e o de pessoas), a fim de destacar <u>uma qualidade comum: a de ficarem (ultra)passados</u>.</p> <p>Está incorreto afirmar que a expressão sublinhada é exemplo de <i>personificação</i> e expressa a ideia de que pessoas se <i>assemelham a remédios</i>, pois não atribui a seres inanimados ou a animais comportamentos humanos, como ocorre nas personificações (muito pelo contrário, atribui aos humanos uma avaliação própria das coisas, no caso, dos remédios); assim como de <i>metonímia</i> e expressa a ideia de que <i>amizades se deterioram com o tempo</i>, visto que a expressão <u>não substitui outra por contiguidade (o efeito pela causa, a parte pelo todo, o conteúdo pelo continente etc.)</u>, além de não estar vinculada a amizades especificamente. A expressão também não é exemplo de <i>ironia</i> e expressa a ideia de que a <i>velhice piora as pessoas</i>, já que não exprime uma ideia contrária ao que é dito, <u>nem o texto permite a inferência de que tudo piora com a idade avançada</u>.</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO
08	(C) força expressiva	<p>Justificativa: Em “Tinha um <u>corpão</u> e fugia da academia...”, o substantivo “corpão” tem emprego estilístico e, portanto, expressivo. Conforme a tradição gramatical, os sufixos aumentativos podem assumir valores denotativos ou afetivos/avaliativos, positivos ou negativos, a depender do contexto. Obviamente, não expressa tamanho, muito embora, do ponto de vista puramente morfológico, corresponda a uma derivação sufixal em que se agrega o sufixo “-ão” à base, como ocorre na formação do grau aumentativo. É legítimo o emprego do sintagma “força expressiva”, que é um recurso linguístico-</p>	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

		discursivo usado para produzir um efeito de sentido, mobilizando o interlocutor no discurso. Nesse caso, não se pode falar nem em <i>tamanho real</i> , nem em <i>tamanho aumentado</i> . Como já dito, “corpão” não equivale a “corpo grande”, não exprime ideia de tamanho. A alternativa <i>tonalidade irônica</i> também é inaceitável, pois não ocorre ironia no enunciado em análise, já que não se expressa o oposto do que realmente se pensa.		
13	(A) exclusão	Justificativa: O vocábulo “só” é uma palavra denotativa de exclusão; expressa a ideia de restrição, em que não se incluem outros elementos: “ <i>Ficava feliz ao assistir shows em qualquer condição, agora nunca mais em pé, apenas/exceto na hora do bis</i> ”. Portanto, as demais alternativas estão incorretas: <i>inclusão</i> , pois não há ideia de abrangência; <i>realce</i> , já que não se pretende destacar nenhum elemento no excerto em análise e <i>acréscimo</i> , uma vez que não há indicação de adição de alguma informação que amplie o enunciado.	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO
17	(D) indireto, pois o enunciado da aluna é reformulado pelo narrador.	Justificativa: O discurso indireto é aquele expresso por alguém ao reproduzir a fala de uma outra pessoa, introduzida por um verbo <i>dicendi</i> (A aluna <u>disse...</u>), como ocorre no cartum, quando o senhor diz, com suas palavras, aquilo que a aluna havia dito anteriormente: “A aluna <u>disse que pra frequentar faculdade tem que ser jovem</u> ”. Estão incorretas as outras opções: <i>indireto livre, pois mescla-se a voz do narrador com a da aluna</i> , já que não há mescla da voz de quem fala com pensamentos e sentimentos da pessoa mencionada, sem distinção entre os enunciadores; <i>direto, pois as palavras da aluna aparecem tais como foram ditas e reportado, pois se copia exatamente a fala da aluna</i> , porque a fala da aluna não foi literalmente reproduzida pelo senhor.	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO
20	(B) ignorância.	Justificativa: “Ela tem muito a aprender” é uma expressão que traz como pressuposta a ideia de <i>ignorância</i> , no sentido de desconhecer algo, de falta de cohecimento demundo, de repertório, e não de conhecimento acadêmico, encyclopédico, pois só tem a aprender aquela pessoa que ainda não aprendeu, que ainda não sabe das coisas da vida.	INDEFERIDO	GABARITO MANTIDO

		<p>Não está correto dizer que a expressão traz pressuposta a ideia de <i>preconceito</i>, já que se trata de uma conclusão oriunda do comentário da aluna e da experiência de vida da senhora, e não de uma ideia cristalizada socialmente, sem reflexão (um preconceito, portanto); assim como dizer que traz pressuposta a ideia de <i>desejo</i>, pois não é possível inferir que a senhora tivesse desejo de que a aluna aprendesse, mas apenas que a senhora constata a falta de conhecimento da aluna; também está incorreto dizer que a expressão pressupõe <i>ambição</i>, visto que não se trata de algo ambicionado pela senhora, mas apenas constatado, como já se explicou.</p>		
--	--	---	--	--